

PARQUES DE CAMPISMO

2005

DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS E ESTRATÉGIA TURÍSTICOS
DIVISÃO DE RECOLHA E ANÁLISE ESTATÍSTICA**

REALIZADO POR: PATRÍCIA SEGURO

COORDENADO POR: TERESINHA DUARTE

Índice

1. - Introdução	3
2. - Oferta e Procura Campista — Dados relativos ao Continente e Regiões Autónomas	4
2.1 — Número de Parques de Campismo, Capacidade e Pessoal ao serviço	5
2.2 — Movimento e Dormidas de Campistas	7
2.3 — Permanências Médias	8
3. - Caracterização dos Parques de Campismo — Dados relativos ao Continente	10
3.1 — Serviços Complementares	10
3.2 — Serviços de Abastecimento aos Parques de Campismo	11
3.3 — Pessoal ao serviço nos Parques de Campismo	12
3.4 — Investimentos Efectuados	15
3.5 — Resultados de Exploração	17
CONCEITOS	22
ANEXOS	24

1. Introdução

Este relatório tem como objectivo divulgar informação estatística referente aos Parques de Campismo em 2005.

Na primeira parte do presente relatório analisa-se a oferta e a procura dos Parques de Campismo do Continente e Regiões Autónomas. A informação relativa à oferta é da responsabilidade da DGT, a procura resulta de um inquérito mensal realizado pelo INE. Numa segunda parte, apresentam-se os dados relativos à caracterização dos Parques de Campismo, assim como os respectivos custos e proveitos, calculados a partir dos dados obtidos pelo inquérito anual que a Direcção Geral de Turismo efectua às unidades do Continente.

Em 2005 o número de parques de campismo evidenciou um acréscimo de apenas 0,9%, o que se traduziu em mais 2 parques do que em 2004. O Centro e o Norte, sendo as regiões que concentram o maior número de parques, com cerca de 61% do total existente no País, são

também as que registaram alterações no número de parques, entre os dois anos em análise. Ainda no que diz respeito à oferta, cerca de 37,5% dos parques existentes inserem-se no escalão mais baixo de capacidade e 60,2% são explorados por Particulares.

No que diz respeito à procura, tanto o movimento como as dormidas de campistas registaram crescimentos de 3,2% e 3,5%, respectivamente. Relativamente aos mercados emissores estrangeiros é de referir que apenas a Espanha e o Reino Unido revelaram aumentos no número de dormidas. Por regiões, com excepção de Lisboa que obteve uma variação negativa no número de dormidas, relativamente ao período homólogo do ano anterior, todas as outras evidenciaram acréscimos.

2. Oferta e Procura

2.1 – Número de Parques de Campismo, Capacidade e Pessoal ao Serviço

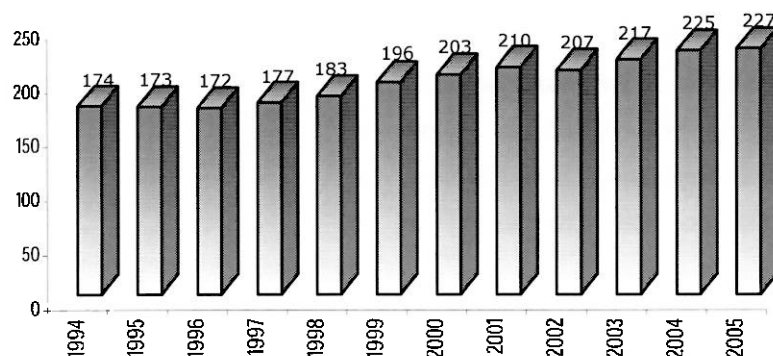
Em 31 de Julho de 2005 estavam em funcionamento no total do País, 227 parques de campismo, com uma área total de 1149,1 ha (média de 5,0ha por parque) e com capacidade para alojar 173.927 campistas. O pessoal ao serviço era de 2.953 pessoas (média de cerca de 13 trabalhadores por parque).

Relativamente ao ano anterior, o número de parques de campismo registou alterações no Centro e Norte do País, com a abertura de 3

parques novos no Centro e o encerramento de 1 parque no Norte, o que se traduziu para o total de parques num aumento de 0,9%, entre 2004 e 2005. Apesar do número de parques ter apenas evoluído ligeiramente, no que diz respeito à área dos parques constatou-se um acréscimo de 10,7%.

Ainda relativamente à oferta, cerca de 33% do total de parques não funcionam na totalidade do ano e cerca de 19% apenas estão abertos por períodos iguais ou inferiores a 6 meses.

Nº de Parques de Campismo
Continente e Regiões Autónomas



Fonte: DGT

Tal como em 2004 a região Centro apresentou a maior concentração da oferta campista, com 86

parques em 2005, correspondendo a cerca de 37,8% do total de parques existentes no País.

PARQUES DE CAMPISMO, CAPACIDADE E PESSOAL AO SERVIÇO Por NUTS II

Quadro 1

NUTS II	NÚMERO DE PARQUES		ÁREA DO PARQUE		CAPACIDADE DE ALOJAMENTO		PESSOAL AO SERVIÇO NO PARQUE	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
CONTINENTE E REGIÕES AUTÓNOMAS	225	227	1038,2	1149,1	170539	173927	2929	2953
CONTINENTE	214	216	1036,5	1147,41	168439	171827	2915	2937
NORTE	53	52	190,9	198,6	27069	29159	539	555
CENTRO	83	86	328,5	376,07	57417	59494	905	843
LISBOA	28	28	204,0	216,3	34267	34357	634	646
ALENTEJO	27	27	150,2	177,7	20143	17704	312	365
ALGARVE	23	23	162,9	162,9	29543	29543	525	525
AÇORES E MADEIRA	11	11	1,7	1,7	2100	2100	14	16

Fonte: DGT

O Algarve continua a ser a região com menos parques de campismo, mas apesar disso dispõe de uma capacidade de alojamento superior ao Norte e ao Alentejo.

As ventilações seguintes por escalão de capacidade e entidade exploradora apenas dizem respeito a dados do Continente.

NÚMERO DE PARQUES DE CAMPISMO Por Escalões de Capacidade

Quadro 2

Capacidade	Nº de Parques			
	2004	%	2005	%
Até 300 Campistas	80	37,4	81	37,5
De 301 a 900 campistas	75	35,0	71	32,9
De 901 a 2000 campistas	41	19,2	43	19,9
Mais de 2000 campistas	18	8,4	21	9,7
Total	214	100,0	216	100,0

Fonte: DGT

No que diz respeito às entidades exploradoras, cerca de 60% dos parques são explorados por particulares e cerca de 22% por organismos autárquicos.

Os dois anos apresentados não evidenciam grandes alterações, mantendo-se a estrutura de distribuição.

NÚMERO DE PARQUES DE CAMPISMO Por Entidades Exploradoras

Quadro 3

Por Entidade	Nº de Parques			
	2004	%	2005	%
Federações e Clubes	38	17,8	38	17,6
Organismos Autárquicos	49	22,9	48	22,2
Particulares e Outros	127	59,3	130	60,2
Total	214	100,0	216	100,0

Fonte: DGT

2.2 – Movimento e Dormidas de Campistas

Entre 2004 e 2005, tanto o movimento de campistas como as dormidas registaram um crescimento de cerca de 3%. Em 2005, as dormidas dos residentes em Portugal representaram 79,4%

do total de dormidas, mais 1,8 p.p. do que em 2004. No que diz respeito ao mercado estrangeiro, registaram-se descidas tanto no movimento, como nas dormidas de campistas.

MOVIMENTO E DORMIDAS DE CAMPISTAS

Por País de Residência

Quadro 4

(Milhares)

	MOVIMENTO DE CAMPISTAS			DORMIDAS DE CAMPISTAS		
	2004	2005	Var. % (05/04)	2004	2005	Var. % (05/04)
TOTAL	1517,6	1566,9	3,2	6378,8	6599,5	3,5
PORTUGAL	1106,7	1177,8	6,4	4947,8	5243,3	6,0
ESTRANGEIRO	411,0	389,1	-5,3	1431,0	1356,2	-5,2
Alemanha	60,2	48,7	-19,1	228,5	192,5	-15,8
Bélgica	15,8	13,9	-12,0	56,8	53,7	-5,5
Espanha	75,5	82,2	8,9	209,0	223,9	7,1
França	100,4	96,7	-3,7	293,5	277,8	-5,4
Países Baixos	47,6	47,8	0,4	230,7	221,9	-3,8
Reino Unido	36,1	35,9	-0,5	195,2	208,5	6,8
Outros	75,3	63,9	-15,1	217,2	178,0	-18,1

Fonte: INE

A França embora continue a ser o mercado com maior peso na procura, tem vindo a registar decréscimos sucessivos ao longo dos últimos anos, tanto no número de dormidas como no movimento de campistas.

A Espanha é o país que deverá ser destacado pela positiva, já que apresenta as variações mais elevadas tanto no número de campistas como nas dormidas.

O Reino Unido apesar de um pequeno movimento negativo no número de campistas, apresenta um crescimento considerável no contexto das dormidas. Esta situação sugere uma estada média mais elevada relativamente às outras nacionalidades.

MOVIMENTO E DORMIDAS DE CAMPISTAS Por NUTS II

Quadro 5

(Milhares)

	MOVIMENTO DE CAMPISTAS			DORMIDAS DE CAMPISTAS		
	2004	2005	Var. % (05/04)	2004	2005	Var. % (05/04)
PORTUGAL	1517,6	1566,9	3,2	6378,7	6599,5	3,5
CONTINENTE	1503,5	1551,5	3,2	6323,0	6545,8	3,5
Norte	254,2	292,8	15,2	868,4	1051,4	21,1
Centro	393,9	424,7	7,8	1953,8	1983,8	1,5
Lisboa	296,4	292,9	-1,2	883,8	822,7	-6,9
Alentejo	240,2	235,7	-1,9	911,7	937,7	2,9
Algarve	318,8	305,4	-4,2	1705,3	1750,2	2,6
R. A. Açores	---	---	---	---	---	---
R. A. Madeira	---	---	---	---	---	---

(---) Sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

Por NUTS II e quanto a dormidas, é de assinalar a recuperação da região Norte, que após um decréscimo de 18,6% entre 2003 e 2004, registou em 2005 uma variação positiva de 21,1% relativamente ao ano anterior. Apenas a região de Lisboa sofreu decréscimos no número de dormidas.

As regiões do Alentejo e do Algarve apesar de apresentarem acréscimos nas dormidas, reduziram o movimento de campistas, o que se traduziu num aumento da estada média.

2.3 - Permanências Médias

Tal como os aumentos verificados no movimento e nas dormidas de campistas, a estada média registou uma subida de 3,8 para 4,3 dias. Este

crescimento apoia-se nos aumentos registados no Centro, e em menor escala no Alentejo.

PERMANÊNCIA MÉDIA (em dias)

Quadro 6

		NACIONAIS		ESTRANGEIROS		TOTAL GERAL	
		2004	2005	2004	2005	2004	2005
NUT'S II	Norte	6,9	3,9	2,5	2,6	5,4	3,6
	Centro	3,9	5,4	2,9	2,6	3,7	4,8
	Lisboa	2,9	2,8	3,3	2,8	3,0	2,8
	Alentejo	3,6	4,3	2,4	2,4	3,3	4,0
	Algarve	6,1	6,0	6,0	5,3	6,0	5,7
ENTIDADES EXPLORADORAS	Federações e Clubes	2,4	3,8	2,7	2,1	2,4	3,7
	Organismos Autárquicos	5,4	5,8	4,4	5,3	5,1	5,7
	Particulares e Outros	4,9	4,7	3,1	3,3	4,2	4,2
ESCALÕES DE CAPACIDADE	Até 300 Campistas	2,5	2,9	2,3	2,8	2,5	2,8
	De 301 a 900 Campistas	3,8	4,4	2,7	3,0	3,5	4,0
	De 901 a 1999 Campistas	4,1	4,0	3,3	3,4	3,8	3,9
	Mais de 2000 Campistas	4,8	5,5	4,4	4,9	4,6	5,4
TOTAL GERAL		4,0	4,5	3,3	3,5	3,8	4,3

Fonte: DGT

Ventilando os dados por entidades exploradoras, todas evidenciaram acréscimos na estada média, com excepção dos "Particulares e Outros", que mantêm a estada média em 4,2 dias.

maior capacidade "Mais de 2000 campistas" que aumentou de 4,6 para 5,4 dias.

Finalmente, por escalões de capacidade, embora todos os escalões tenham registado aumentos de estada média, o mais significativo foi o escalão de

3. Caracterização dos Parques

Neste capítulo apresentam-se os resultados relativos à caracterização dos serviços complementares e de abastecimento, assim como

aos custos e proveitos dos Parques de Campismo do Continente.

3.1 - Serviços Complementares

SERVIÇOS COMPLEMENTARES DISPONIBILIZADOS PELOS PARQUES

Quadro 7 (%)

	2004	2005
Restaurantes	65,5	70,3
Duche Quente	98,2	97,8
Energia Eléctrica	98,2	98,9
Fornecimento de Gás	63,7	68,1
Campo de Jogos	61,9	59,3
Piscina Privativa	38,9	36,3
Minimercados	68,1	73,6
Sala de Convívio	70,8	73,6
Parque Infantil	84,1	82,4
Estacionamento do Material Desocupado	36,3	29,7

Fonte: DGT

Da análise efectuada aos serviços complementares que são disponibilizados pelos parques, constata-se que:

- Entre 2004 e 2005, o número de parques com serviço de restauração aumentou, representando cerca de 70% do total de parques;
- Os serviços de Minimercado e Sala de Convívio também têm vindo a aumentar a sua representatividade, tendo-se verificado um aumento significativo de parques com este tipo de serviço;
- Por outro lado, e relativamente ao serviço de Piscina Privativa, embora nos últimos anos se tenha verificado um aumento da sua

disponibilização, em 2005 nota-se uma ligeira inversão da tendência, tendo registado uma descida de 38,9% para 36,3%.

- O número de parques de campismo com oferta de Duche Quente diminuíram 0,4 p.p.,

mas por outro lado o número de parques de campismo com fornecimento de Gás aumentou 4,4 p.p.

3.2 - Serviços de Abastecimento aos Parques de Campismo

Tal como se tinha verificado em anos anteriores, em 2005 todas as entidades exploradoras consideraram que os serviços de abastecimento disponibilizados são "bons".

Os serviços de abastecimento de Água, Gás e Electricidade foram classificados como "bons" por

mais de 80% dos parques. No que diz respeito aos "Géneros", apenas 59,1% dos parques de campismo mencionou dispor de um bom serviço. Refira-se ainda, que relativamente a este serviço 23,1% consideraram ter um serviço regular e 4,4% mencionou-o como sendo deficiente.

APRECIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO AOS PARQUES DE CAMPISMO

Quadro 8

		(%)	
		2004	2005
ÁGUA	Bom	89,4	86,8
	Regular	8,0	12,1
	Deficiente	0,9	0,0
GÁS	Bom	81,4	80,2
	Regular	8,8	8,8
	Deficiente	2,7	1,1
ELECTRICIDADE	Bom	84,1	86,8
	Regular	11,5	12,1
	Deficiente	1,8	0,0
GÉNEROS	Bom	55,8	59,3
	Regular	22,1	23,1
	Deficiente	4,4	4,4

Fonte: DGT

3.3 – Pessoal ao Serviço nos Parques de Campismo

Relativamente ao pessoal ao serviço, constatou-se que os pesos relativos das categorias de pessoal no total de empregados, registavam alterações entre 31 de Janeiro e 31 de Julho de 2005, o que é explicável pelo facto de se comparar um período de época baixa com um período de época alta. Assim, verificou-se o seguinte:

- A Limpeza e Conservação é a categoria de pessoal que em ambos os períodos, tem maior peso no total de empregados.
- Em 31 de Janeiro são os Guardas Permanentes que assumem a segunda posição em número de empregados, quando em 31 de Julho se

encontram em 4º lugar, depois do Pessoal não referenciado e dos Recepcionistas.

- Em 31 de Janeiro a categoria que assume menor importância na estrutura de pessoal, são os Guardas Eventuais e em 31 de Julho os Encarregados.

PESSOAL AO SERVIÇO POR CATEGORIAS ÉPOCA ALTA / ÉPOCA BAIXA

Quadro 9 (%)

	31 de Jan		31 de Jul	
	2004	2005	2004	2005
Recepcionistas	18,4	17,6	18,3	15,8
Encarregados	10,8	10,0	6,5	6,3
Limpeza/Conservação	32,4	29,8	30,5	28,0
Guardas Permanentes	16,8	19,9	12,9	14,6
Guardas Eventuais	5,6	4,3	9,9	7,6
Pessoal Não referenciado	8,1	10,8	14,0	20,5
Outros	8,0	7,5	7,9	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGT

Os parques pertencentes às regiões do Algarve e de Lisboa, em média, apresentaram um número superior de empregados por parque. No entanto, é de referir que a maioria das regiões registaram decréscimos, entre 2004 e 2005, no número médio

de empregados por parque, com excepção do Norte e Centro. O decréscimo mais significativo foi o registado no Alentejo, em que o número médio de trabalhadores por parque passou de 17 para 12 empregados.

MÉDIA DE TRABALHADORES POR PARQUE

Quadro 10

		2004	2005
NUTS II	Norte	12	13
	Centro	12	14
	Lisboa	21	19
	Alentejo	17	12
	Algarve	23	21
POR ENTIDADES	Federação e Clubes	15	17
EXPLORADORAS	Organismos Autárquicos	15	14
	Particulares	15	14
POR ESCALÕES	Até 300 Campistas	6	5
	De 301 a 900 Campistas	13	11
	De 901 a 1999 Campistas	24	23
DE CAPACIDADE	Mais de 2000 Campistas	26	25
TOTAL GERAL		15	15

NOTA: O Pessoal ao serviço considerado para efeitos de cálculo reporta-se ao existente em 31 de Julho.

Fonte:DGT

Por entidades exploradoras, com excepção da entidade "Federação e Clubes" que aumentou em média 2 empregados por parque, todas as outras registaram decréscimos de 1 trabalhador.

registaram descidas no número médio de trabalhadores, apesar de se ter verificado um acréscimo do número de parques pertencentes aos escalões de maior capacidade.

De referir ainda que relativamente aos escalões de capacidade dos parques, todos os escalões

RÁCIO TRABALHADORES ÉPOCA ALTA / ÉPOCA BAIXA

Quadro 11

		2004	2005
NUTS II	Norte	1,9	1,9
	Centro	2,1	2,2
	Lisboa	1,6	1,3
	Alentejo	2,2	1,7
	Algarve	2,0	1,7
POR ENTIDADES EXPLORADORAS	Federação e Clubes	1,4	1,3
	Organismos Autárquicos	2,7	1,9
	Particulares	2,2	2,1
POR ESCALÕES DE CAPACIDADE	Até 300 Campistas	1,5	1,5
	De 301 a 900 Campistas	2,1	2,3
	De 901 a 1999 Campistas	1,9	1,8
	Mais de 2000 Campistas	2,0	1,5
TOTAL GERAL		1,9	1,8

Fonte: DGT

No que diz respeito ao efeito de sazonalidade no Pessoal ao Serviço, em 2005, as regiões do Norte e Centro foram as que apresentaram os rácios mais elevados, com 1,9 e 2,2, respectivamente, o que significa que na época alta existia o dobro de empregados da época baixa. Ainda no que diz respeito às regiões importa referir que, entre 2004 e 2005, registaram-se descidas nos rácios das regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve, o que revela que em 2005 as diferenças existentes no número de empregados ao serviço nas duas épocas, é menor do que em 2004.

Para qualquer dos tipos de entidade exploradora verificaram-se reduções nos rácios de

trabalhadores entre a época alta e a baixa. Os parques explorados por particulares apresentaram em 2005 o rácio mais elevado, situação que 2004 coube aos organismos autárquicos.

Por escalões de capacidade, não existem diferenças muito significativas entre 2004 e 2005, sendo de realçar apenas o escalão de "Mais de 2000 campistas" no qual se verificou uma diminuição dos rácios, ou seja, enquanto que em 2004 na época alta existia o dobro dos empregados da época baixa, em 2005 apenas se verificou um aumento de trabalhadores de cerca de 50%, levando a crer a existência de um número maior de trabalhadores permanentes.

3.4 – Investimentos Efectuados

Mais uma vez e tal como se tinha verificado em 2004, a média de investimentos efectuados pelos parques de campismo em terrenos, instalações, equipamentos e veículos, em 2005, evidenciaram

acréscimos significativos. Comum às quatro categorias de investimento está o facto do Algarve apresentar para todas elas uma maior dinâmica.

MÉDIA DOS INVESTIMENTOS EFECTUADOS POR PARQUE

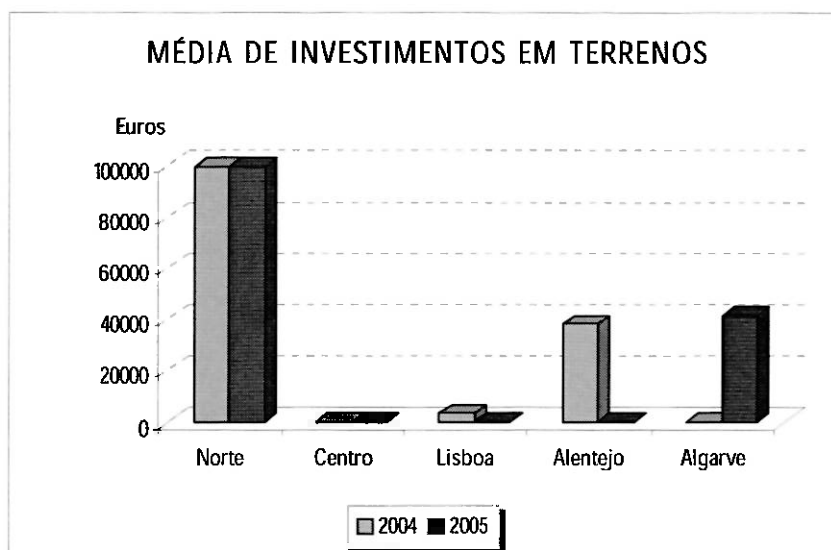
Quadro 12

	2004	2005	Var % 05/04
NO TERRENO	37148	71919	93,6
NAS INSTALAÇÕES	89564	146438	63,5
EM EQUIPAMENTO	26118	69700	166,9
EM VEICULOS	17155	21919	27,8

Fonte: DGT

No que diz respeito à média de investimentos em terrenos, por um lado foi na região do Algarve que se registaram os aumentos mais significativos, mas por outro foi no Norte que se fizeram os

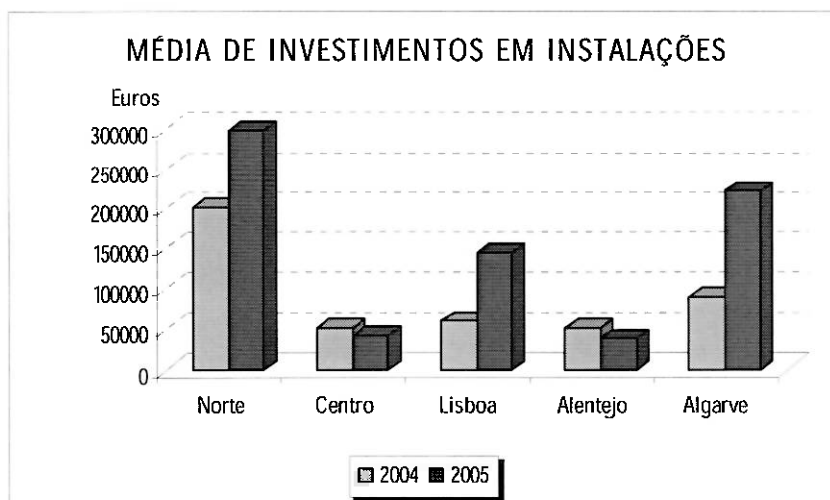
maiores investimentos. Em 2005, não foram efectuados investimentos em terrenos, nas regiões do Centro, Lisboa e Alentejo.



Fonte: DGT

Nas instalações, o investimento médio efectuado durante 2005, foi superior ao de 2004, nas regiões do Norte, Lisboa e Algarve. Embora o Norte seja a

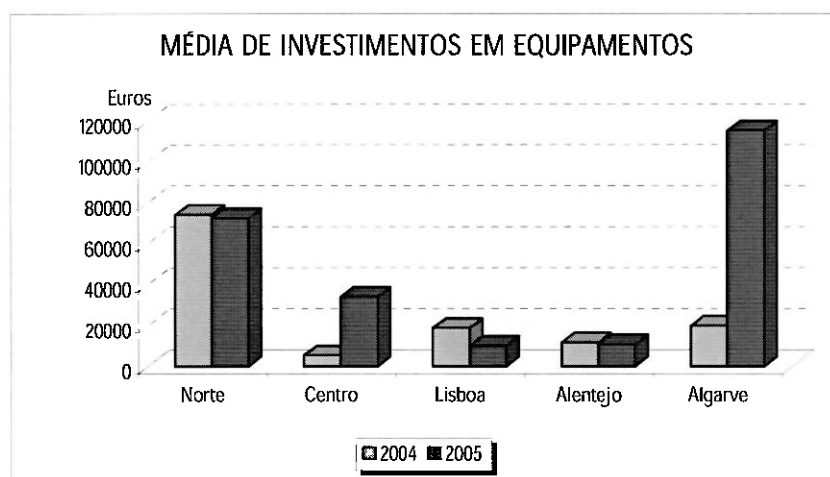
região que mais investiu nas instalações dos parques de campismo, o Algarve registou a maior variação relativamente ao período homólogo.



Fonte: DGT

Os investimentos médios em equipamentos, embora de montantes inferiores aos das instalações e terrenos, apresentaram aumentos entre 2004 e 2005, nas regiões do Centro e

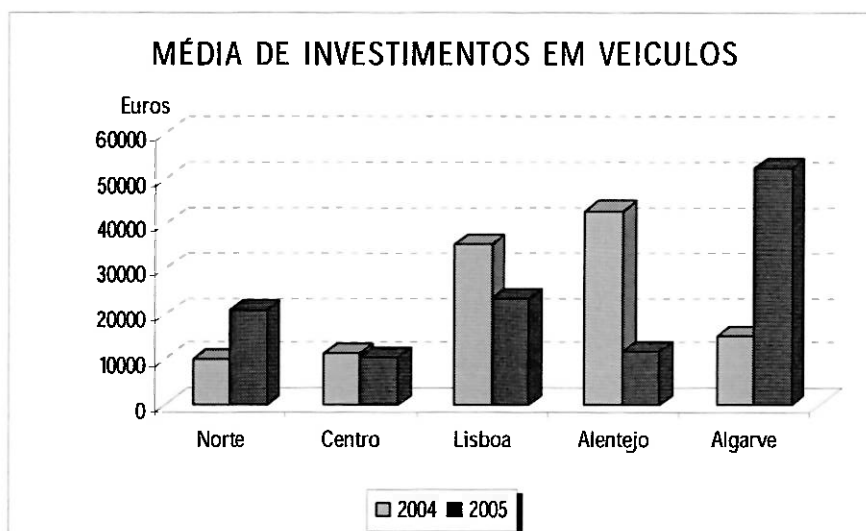
Algarve, contrariamente ao registado no ano anterior, em que se tinha observado uma descida do investimento médio em equipamento, nestas duas regiões.



Fonte: DGT

Relativamente aos investimentos médios em veículos, é de referir os aumentos verificados no Norte e Algarve, de 108% e 248%,

respectivamente. Todas as outras regiões apresentaram decréscimos.



Fonte: DGT

3.5 - Resultados de Exploração

3.5.1 – Resultados de Exploração em Valores Relativos

Através do peso relativo das diferentes rubricas de exploração comparativamente ao total de proveitos, verificou-se que, tal como em anos anteriores, os custos com o pessoal representam a rubrica com maior peso na estrutura de custos dos parques, tendo-se constatado, entre 2004 e 2005, um ligeiro acréscimo do seu peso relativo. Os custos com fornecimentos e serviços externos, sendo a segunda rubrica com mais peso na

estrutura em análise, registou também um acréscimo do seu peso, entre 2004 e 2005, que variou de 29,1% para 30,7%.

De salientar ainda o decréscimo verificado na rubrica resultados de exploração, que diminuiu o seu peso relativo, face a 2004.

PROVEITOS E CUSTOS VALORES RELATIVOS

Quadro 13

(%)

	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL DE CUSTOS	78,8	77,6	79,6	75,2	78,5
Fornecimentos e Serviços Externos:	31,9	29,5	32,7	29,1	30,7
Electricidade	4,7	4,9	5,1	4,9	5,2
Água	1,6	2,1	2,2	2,4	2,4
Rendas e Alugueres	7,1	3,1	6,5	6,2	7,2
Seguros	0,4	0,6	0,7	0,5	0,5
Conservação e Reparação	5,4	5,0	5,3	4,4	3,8
Publicidade e Propaganda	0,4	0,6	0,5	0,3	0,3
Impostos	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3
Custos com o Pessoal	35,0	36,1	35,1	34,5	35,7
Outros Custos e Perdas Operacionais	0,1	0,2	0,4	0,6	1,6
Amortizações do Exercício	9,4	9,1	8,5	9,1	8,4
Custos e Perdas Financeiras	2,0	2,3	2,7	1,5	1,8
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	21,2	22,4	20,4	24,8	21,5

Fonte: DGT

3.5.2 – Resultados de Exploração em Números Índices

Os resultados apresentados através do método de comparação em números índices, tendo por base o ano de 2001, revelaram que tanto o total de proveitos como o total de custos, aumentaram em 2005, 20,9% e 20,4%, respectivamente. Ainda no que diz respeito aos custos em 2005, todas as rubricas consideradas na análise aumentaram os

seus números índices, com excepção das rubricas "Conservação e Reparação" e "Publicidade e Propaganda", em que se constatou uma diminuição em 2005, correspondendo a 84,9% e 91,6%, respectivamente, do montante gasto em 2001.

TOTAL DE PROVEITOS E CUSTOS EM NÚMEROS ÍNDICES

Quadro 14

(%)

	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	107,6	105,3	109,0	120,9
TOTAL DE CUSTOS	100,0	105,9	106,3	104,0	120,4
Fornecimentos e Serviços Externos:	100,0	99,4	107,8	99,3	116,3
Electricidade	100,0	111,9	112,5	112,5	131,6
Água	100,0	141,3	144,5	167,7	183,3
Rendas e Alugueres	100,0	47,3	96,8	96,1	123,1
Seguros	100,0	155,6	160,8	119,5	125,7
Conservação e Reparação	100,0	98,2	102,6	88,1	84,9
Publicidade e Propaganda	100,0	132,5	110,4	71,2	91,6
Impostos	100,0	157,7	105,9	140,3	108,1
Custos com o Pessoal	100,0	110,7	105,4	107,4	123,0
Outros Custos e Perdas Operacionais	100,0	164,0	293,9	510,0	1522,6
Amortizações do Exercício	100,0	104,3	94,8	105,0	107,9
Custos e Perdas Financeiras	100,0	123,1	141,5	84,4	109,2
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	100,0	113,5	101,5	127,5	122,7

Fonte: DGT

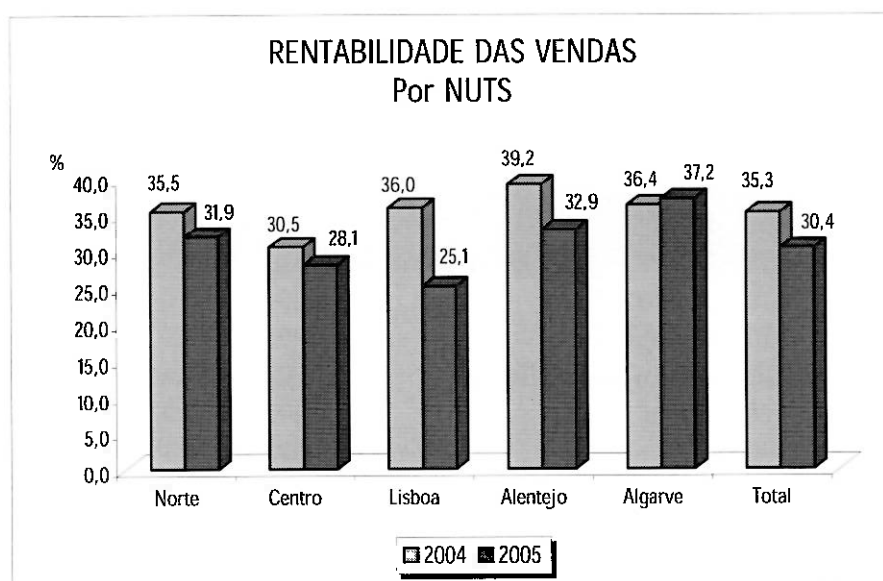
No que diz respeito aos custos com pessoal, apesar de não se terem registado alterações no número médio de trabalhadores por parque, a rubrica de custos associada aos mesmos aumentou 23,0%.

De salientar ainda, as rubricas electricidade e água, que em anos sucessivos tem registado aumentos. No caso da água, os aumentos mais significativos registaram-se em 2002 e 2004.

3.5.3 – Rentabilidade das Vendas

Para medir a percentagem de lucro gerado pelas vendas, utilizou-se o rácio entre o cash-flow e o volume total de proveitos.

A análise deste indicador revela uma evolução negativa da performance entre 2004 e 2005, que no Continente passou de 35,3% para 30,4%.

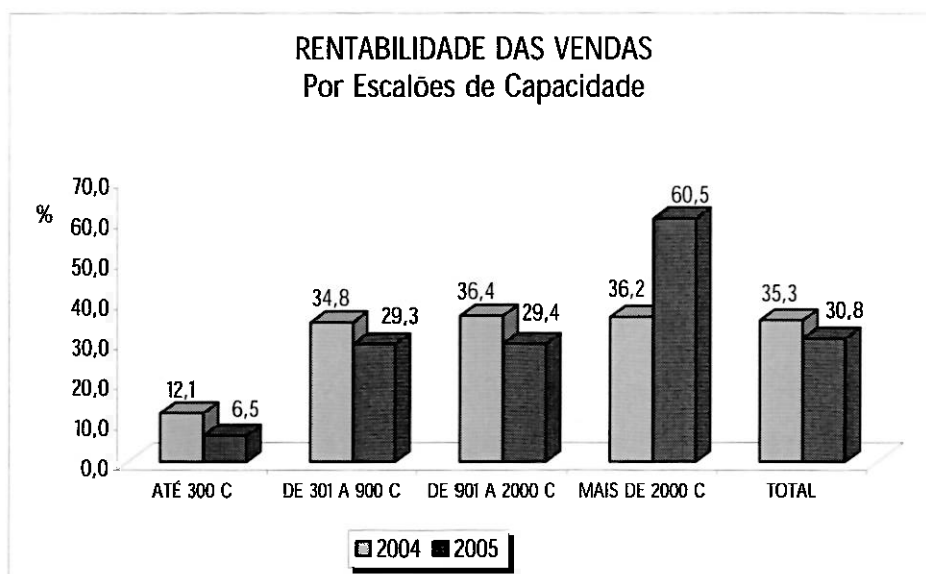


Fonte: DGT

Por regiões, verificou-se que apenas a região do Algarve não acompanhou a tendência de decréscimo do Continente. No entanto, os decréscimos verificados ficaram a dever-se a factores diversos: no caso do Norte, Centro e Lisboa registaram-se aumentos nas receitas, mas o ritmo de crescimento das despesas foi bastante

superior, o que se traduziu numa diminuição da rentabilidade das vendas.

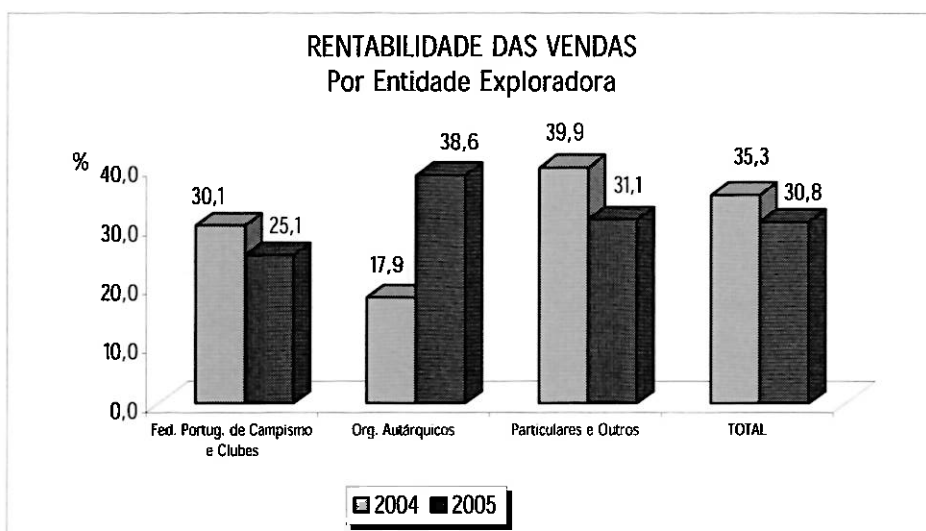
O Alentejo registou decréscimos consideráveis tanto no total de proveitos como no total de custos, com este último mais acentuado.



Fonte: DGT

Em 2005, constatou-se que os parques pertencentes ao escalão de capacidade mais alto apresentaram também maior rentabilidade de

vendas, entre 2004 e 2005, tendo passado de uma rentabilidade de 36,2% em 2004 para 60,5%, em 2005.



Fonte: DGT

Por entidade exploradora, embora em 2004 os parques pertencentes a Organismos Autárquicos fossem os menos rentáveis, em 2005 destacam-se como sendo por um lado os que apresentam maior

rentabilidade e por outro os que registaram o maior crescimento face ao período homólogo.

Conceitos

CAMPISMO — Actividade que consiste no alojamento em tendas, "roulottes" ou outro equipamento semelhante, proporcionando aos indivíduos que a praticam contacto directo com a natureza.

CAMPISTA - Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num parque de campismo. Ainda que se trate do mesmo parque, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência, tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES DE CAMPISMO — Número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m²; 2* - 15m²; 3* - 18m²; 4* - 22m²).

DORMIDAS - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

ESTADA MÉDIA - Número de dias/noites que os turistas permanecem, em média, num determinado alojamento, região ou país.

PARQUE DE CAMPISMO - Terreno normalmente destinado, quer a título gratuito, quer oneroso, à instalação temporária de tendas, aluguer de "bungalows" ou de outros abrigos semelhantes, e à permanência de reboques ou veículos habitáveis designadamente caravanas ou "roulottes".

PARQUE DE CAMPISMO PRIVADO - Parque de campismo destinado apenas aos associados ou beneficiários das entidades proprietárias ou exploradoras.

PARQUE DE CAMPISMO PÚBLICO — Empreendimento instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas e demais material e equipamento necessários à prática do campismo, mediante remuneração, abertos ao público em geral.

CASH FLOW — É um indicador financeiro que mede os fundos gerados por uma empresa ao longo de um determinado exercício. Distingue-se dos lucros pelo facto de incorporar, para

além do resultado do exercício, as provisões e amortizações.

RENTABILIDADE DAS VENDAS — É a percentagem de lucro gerado pelas vendas. Quanto maior for este rácio maior capacidade tem a empresa de cobrir os seus custos.

Anexos

DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO SEGUNDO PAISES DE RESIDÊNCIA, POR MESES
2005

PAISES DE RESIDENCIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAL.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
ALEMANHA	15.166	16.237	18.705	13.530	14.596	12.378	21.869	31.973	19.186	10.114	7.526	11.170	192.450
AUSTRIA	142	354	429	454	874	690	1.195	2.290	1.330	257	79	135	8.229
BÉLGICA	2.624	2.111	1.932	2.057	3.342	3.706	16.547	10.758	6.260	1.303	1.315	1.771	53.726
DINAMARCA	383	588	662	574	855	1.865	4.091	1.605	776	604	579	507	13.089
ESPAÑA	1.450	2.006	11.696	4.778	5.744	10.051	57.126	103.840	18.291	4.824	1.705	2.363	223.874
E.U.A.	58	64	137	236	326	429	878	717	280	101	136	145	3.507
FRANÇA	4.574	4.725	4.985	10.252	12.359	14.161	72.808	124.021	18.033	5.603	2.551	3.719	277.791
HOLANDA	15.533	21.549	23.745	17.222	22.809	24.241	32.852	25.648	12.068	9.114	5.660	11.487	221.928
ITALIA	193	120	227	473	1.392	2.251	8.598	27.002	2.281	575	248	301	43.661
REINO UNIDO	21.111	27.852	29.501	17.424	13.221	12.896	15.664	14.789	12.136	14.414	14.604	14.844	208.456
SUECIA	1.008	809	911	337	284	511	808	502	272	450	669	794	7.355
OUTROS	4.305	4.598	7.067	5.626	5.486	8.125	19.418	21.277	9.597	5.016	7.445	4.169	102.129
TOTAL ESTRANGEIRO	66.547	81.013	99.997	72.963	81.288	91.304	251.854	364.422	100.510	52.375	42.517	51.405	1.356.195
TOTAL PORTUGAL	88.441	101.077	148.178	197.696	262.541	479.523	983.111	2.095.823	527.252	171.381	119.058	69.238	5.243.319
TOTAL GERAL	154.988	182.090	248.175	270.659	343.829	570.827	1.234.965	2.460.245	627.762	223.756	161.575	120.643	6.599.514

Fonte: INE

ESTRUTURA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DOS PARQUES DE CAMPISMO

VALORES RELATIVOS POR NUTS II

Base: Média do Total de Receitas = 100

	NORTE		CENTRO		LISBOA		ALENTEJO		ALGARVE		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL DE CUSTOS	74,6	77,0	81,0	83,6	71,1	85,7	75,4	73,5	72,4	68,7	75,2	78,8
Fornecimentos e Serviços Externos:	31,9	31,4	28,9	28,9	29,4	32,7	23,3	27,6	32,2	31,6	29,1	30,8
Electricidade	4,4	4,8	6,0	5,7	5,2	4,9	4,1	4,4	4,2	5,4	4,9	5,2
Água	3,3	3,4	2,7	2,9	3,4	2,6	1,6	1,4	1,1	1,3	2,4	2,4
Rendas e Alugueres	7,7	8,3	4,5	3,8	0,7	2,4	2,5	6,4	16,6	14,8	6,2	7,2
Seguros	0,5	0,7	0,6	0,6	0,4	0,3	0,6	0,3	0,3	0,3	0,5	0,5
Conservação e Reparação	4,6	3,4	5,0	5,1	3,7	3,7	5,0	1,9	3,5	3,6	4,4	3,8
Publicidade e Propaganda	0,3	0,4	0,3	0,7	0,1	0,2	0,6	0,2	0,3	0,1	0,3	0,3
Impostos	0,1	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,7	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3
Custos com o Pessoal	32,7	35,4	40,1	42,2	33,8	34,1	34,5	37,4	29,7	29,5	34,5	35,7
Outros Custos e Perdas Operacionais	0,2	0,0	0,6	0,6	1,2	5,1	0,4	1,3	0,6	0,8	0,6	1,6
Amortizações do Exercício	8,4	9,1	10,0	10,3	5,5	9,9	13,1	5,4	8,0	5,5	9,1	8,4
Custos e Perdas Financeiras	1,1	1,1	1,0	1,5	0,9	3,7	3,4	1,5	1,4	0,9	2,3	1,8
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	25,4	23,0	19,0	16,4	28,9	14,3	24,6	26,5	27,6	31,3	24,8	21,2

Fonte: DGT

ESTRUTURA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DOS PARQUES DE CAMPISMO VALORES RELATIVOS POR ENTIDADES EXPLORADORAS

Base: Média do Total de Receitas = 100

	Federação Portuguesa de Campismo e Clubes		Organismos Autárquicos		Particulares e Outros		Total
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL DE CUSTOS	81,6	83,3	83,4	69,7	70,6	78,6	78,5
Fornecimentos e Serviços Externos:	31,7	31,5	19,6	23,5	28,6	32,5	30,7
Electricidade	6,3	5,8	8,1	6,8	3,8	4,4	5,2
Água	2,8	2,9	4,3	2,8	2,1	2,0	2,4
Rendas e Alugueres	1,5	1,5	1,7	0,6	8,9	12,1	7,2
Seguros	0,7	0,6	0,3	0,1	0,4	0,5	0,5
Conservação e Reparação	5,4	4,1	4,2	4,8	3,9	3,4	3,8
Publicidade e Propaganda	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3
Impostos	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	0,3	0,3
Custos com o Pessoal	38,3	40,2	61,0	34,6	29,7	33,7	35,7
Outros Custos e Perdas Operacionais	1,4	2,7	2,0	0,8	0,1	1,3	1,6
Amortizações do Exercício	9,4	8,1	0,6	6,1	9,7	9,2	8,4
Custos e Perdas Financeiras	0,6	0,6	0,0	4,4	2,1	1,6	1,8
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	18,4	16,7	16,6	30,3	29,4	21,4	21,5

Fonte: DGT

ESTRUTURA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DOS PARQUES DE CAMPISMO

VALORES RELATIVOS POR ESCALÕES DE CAPACIDADE

Base: Média do Total de Receitas = 100

	Até 300 Campistas		De 301 a 900 Campistas		De 901 a 2000 Campistas		Mais de 2000 Campistas		Total	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL DE CUSTOS	101,3	109,5	76,2	79,9	73,6	80,4	74,0	57,4	75,2	78,5
Fornecimentos e Serviços Externos:	37,3	35,1	27,3	27,9	29,3	32,6	31,1	23,8	29,1	30,7
Electricidade	8,0	9,2	4,6	4,2	4,5	4,4	6,0	5,2	4,9	5,2
Água	2,7	2,0	1,5	1,7	2,3	2,0	4,7	2,9	2,4	2,4
Rendas e Alugueres	6,0	3,0	2,7	6,4	9,2	10,9	4,7	1,9	6,2	7,2
Seguros	0,8	1,2	0,5	0,5	0,3	0,3	0,8	0,5	0,5	0,5
Conservação e Reparação	6,6	7,6	4,4	3,9	3,8	3,2	5,8	3,5	4,4	3,8
Publicidade e Propaganda	0,5	0,8	0,4	0,7	0,3	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3
Impostos	0,3	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,5	0,1	0,4	0,3
Custos com o Pessoal	47,8	54,4	35,9	37,8	33,1	35,1	33,8	26,6	34,5	35,7
Outros Custos e Perdas Operacionais	2,6	3,0	0,7	3,6	0,5	0,4	0,0	1,6	0,4	1,6
Amortizações do Exercício	12,6	15,7	9,9	8,5	8,8	9,3	7,8	4,8	9,1	8,4
Custos e Perdas Financeiras	0,8	1,1	2,0	1,7	1,7	2,7	0,6	0,3	1,5	1,8
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	[1,3]	[2,2]	23,8	20,1	26,4	19,6	26,0	42,6	24,8	21,5

I | Valor negativo

Fonte: DGT

MÉDIA DOS INVESTIMENTOS EFETUADOS POR PARQUE
POR NUTS

	NORTE		CENTRO		LISBOA		ALENTEJO		ALGARVE		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
NO TERRENO	102597	102597			3348		38224		41240		37148	71919
NAS INSTALAÇÕES	201282	297483	50986	42081	60099	144182	51048	38909	89860	221048	89564	146438
EM EQUIPAMENTOS	74144	72372	5405	34111	18907	10156	11692	10830	20000	115302	26118	69700
EM VEÍCULOS	10121	21112	11563	10500	35575	23574	42965	11986	15038	52354	17155	21919

Fonte: DGT

MÉDIA DOS INVESTIMENTOS EFETUADOS POR PARQUE POR CAPACIDADE

	ATÉ 300 C		301 A 900 C		901 A 2000 C		MAIS DE 2000 C		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
NO TERRENO			11854		56663	71919	3898		37148	71919
NAS INSTALAÇÕES	34956	81708	33326	45703	173899	257034	53086	61438	89564	146438
EM EQUIPAMENTO	3424	4171	32004	24442	33247	100558	27991	7123	26118	69700
EM VEÍCULOS	3000		29380	10500	23389	24360	3335	23574	17155	21919

Fonte: DGT

MÉDIA DOS INVESTIMENTOS EFETUADOS POR PARQUE
POR ENTIDADE EXPLORADORA

	FEDERAÇÕES E CLUBES		ORGANISMOS AUTÁRQUICOS		PARTICULARES E OUTROS		TOTAL	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
NO TERRENO	3348				59682	71919	37148	71919
NAS INSTALAÇÕES	48531	48548	39050	145907	128220	200002	89564	146438
EM EQUIPAMENTO	9880	6762	87921	31999	22283	63309	26118	69700
EM VEÍCULOS	2250	23574			20467	21588	17155	21919

Fonte: DGT

PROVEITOS E CUSTOS
NÚMEROS ÍNDICES POR NUTS II

Base: Ano de 2001

	NORTE		CENTRO		LISBOA		ALENTEJO		ALGARVE		TOTAL	
	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	117,0	136,8	100,0	117,5	136,6	100,0	116,3	129,0	100,0	136,8	86,1
TOTAL DE CUSTOS	100,0	117,8	142,2	100,0	115,3	138,2	100,0	111,2	148,7	100,0	123,2	75,6
Fornecimentos e Serviços Externos:	100,0	124,7	143,3	100,0	131,9	152,9	100,0	102,1	126,3	100,0	100,8	75,0
Electricidade	100,0	110,6	139,2	100,0	141,7	157,4	100,0	115,8	119,5	100,0	141,9	95,8
Água	100,0	437,7	526,9	100,0	146,7	181,5	100,0	170,4	145,0	100,0	199,7	106,7
Rendas e Alugueres	100,0	94,2	118,1	100,0	310,6	304,3	100,0	87,2	314,5	100,0	77,5	128,3
Seguros	100,0	117,6	198,7	100,0	251,2	277,5	100,0	96,6	87,9	100,0	122,5	44,6
Conservação e Reparação	100,0	132,9	115,5	100,0	85,3	101,6	100,0	78,9	89,7	100,0	81,2	19,6
Publicidade e Propaganda	100,0	150,0	237,4	100,0	50,9	154,7	100,0	83,3	205,8	100,0	111,7	22,4
Impostos	100,0	82,3	125,6	100,0	201,2	144,3	100,0	182,5	209,0	100,0	754,0	203,6
Custos com o Pessoal	100,0	116,6	147,2	100,0	108,3	132,5	100,0	118,2	132,3	100,0	135,7	92,7
Outros Custos e Perdas Operacionais	100,0	50,4	6,7	100,0	678,8	771,2	100,0	2557,6	11863,9	100,0	1284,7	2533,0
Amortizações do Exercício	100,0	109,8	138,0	100,0	106,9	127,1	100,0	102,7	203,9	100,0	126,0	32,8
Custos e Perdas Financeiras	100,0	80,9	88,2	100,0	58,1	99,0	100,0	89,3	396,8	100,0	158,2	45,2
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	100,0	114,9	121,4	100,0	128,1	129,2	100,0	131,1	71,9	100,0	206,6	140,1

Fonte: DGT

PROVEITOS E CUSTOS
NÚMEROS ÍNDICES POR ENTIDADES EXPLORADORAS

Base: Ano de 2001

	FEDERAÇÕES E CLUBES			ORGANISMOS AUTÁRQUICOS			PARTICULARES E OUTROS			TOTAL	
	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	189,5	272,6	100,0	57,6	126,6	100,0	102,7	93,4	100,0	120,9
TOTAL DE CUSTOS	100,0	171,6	251,8	100,0	75,3	138,3	100,0	91,7	92,8	100,0	120,4
Fornecimentos e Serviços Externos:	100,0	182,8	261,3	100,0	66,8	176,0	100,0	85,6	88,5	100,0	116,3
Electricidade	100,0	173,5	229,0	100,0	79,7	147,4	100,0	95,2	98,5	100,0	131,6
Água	100,0	281,5	426,7	100,0	160,6	229,3	100,0	137,7	122,7	100,0	183,3
Rendas e Alugueres	100,0	135,3	192,5	100,0	121,0	89,9	100,0	101,3	125,1	100,0	123,1
Seguros	100,0	228,1	313,8	100,0	26,4	21,6	100,0	109,3	114,0	100,0	125,7
Conservação e Reparação	100,0	166,4	180,9	100,0	51,3	129,5	100,0	73,8	58,6	100,0	84,9
Publicidade e Propaganda	100,0	185,5	351,8	100,0	32,3	59,3	100,0	77,3	82,3	100,0	91,6
Impostos	100,0	215,3	296,2	100,0	32,3	90,7	100,0	161,1	89,5	100,0	108,1
Custos com o Pessoal	100,0	166,5	251,1	100,0	76,3	95,1	100,0	96,8	99,7	100,0	123,0
Outros Custos e Perdas Operacionais	100,0	532,4	1459,8	100,0	1148,1	1052,7	100,0	105,6	2002,0	100,0	1522,6
Amortizações do Exercício	100,0	146,1	181,5	100,0	94,2	2267,1	100,0	95,9	83,1	100,0	107,9
Custos e Perdas Financeiras	100,0	138,9	200,6	100,0	0,0	158569,2	100,0	86,0	60,1	100,0	109,2
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	100,0	353,7	462,8	100,0	26,4	106,0	100,0	144,2	95,7	100,0	127,5
											127,7

Fonte: DGT

PROVEITOS E CUSTOS
NÚMEROS ÍNDICES POR CAPACIDADE

Base: Ano de 2001

	ATÉ 300 C			301 A 900 C			901 A 2000 C			MAIS DE 2000 C			TOTAL		
	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005	2001	2004	2005
TOTAL DE PROVEITOS	100,0	91,3	95,2	100,0	108,1	82,8	100,0	108,1	102,8	100,0	110,4	197,9	100,0	109,0	120,9
TOTAL DE CUSTOS	100,0	82,7	93,3	100,0	105,9	85,1	100,0	111,0	115,2	100,0	90,1	125,3	100,0	104,0	120,4
Fornecimentos e Serviços Externos:	100,0	89,8	88,0	100,0	101,6	79,8	100,0	99,0	104,7	100,0	97,4	133,6	100,0	99,3	116,3
Electricidade	100,0	107,1	128,1	100,0	110,2	78,6	100,0	120,1	113,4	100,0	96,7	151,7	100,0	112,5	131,6
Água	100,0	234,9	179,5	100,0	112,8	95,5	100,0	142,3	121,3	100,0	317,2	352,6	100,0	167,7	183,3
Rendas e Alugueres	100,0	267,0	140,8	100,0	96,8	179,5	100,0	91,3	102,3	100,0	117,7	86,2	100,0	96,1	123,1
Seguros	100,0	87,7	135,7	100,0	76,7	57,1	100,0	145,7	132,9	100,0	304,4	325,8	100,0	119,5	125,7
Conservação e Reparação	100,0	53,3	64,1	100,0	71,6	48,6	100,0	128,7	104,3	100,0	77,2	83,1	100,0	88,1	84,9
Publicidade e Propaganda	100,0	80,0	149,1	100,0	68,0	79,6	100,0	131,5	155,8	100,0	16,8	20,4	100,0	71,2	91,6
Impostos	100,0	124,6	84,7	100,0	103,2	67,0	100,0	129,6	114,7	100,0	446,1	213,1	100,0	140,3	108,1
Custos com o Pessoal	100,0	75,0	89,1	100,0	112,9	91,2	100,0	121,4	122,2	100,0	82,3	116,3	100,0	107,4	123,0
Outros Custos e Perdas Operacionais	100,0	187,6	231,8	100,0	1384,7	5100,6	100,0	7,2	5,9	100,0	26,8	2317,0	100,0	316,2	1522,6
Amortizações do Exercício	100,0	88,7	115,3	100,0	89,7	59,3	100,0	403,6	407,0	100,0	99,2	109,3	100,0	105,0	107,9
Custos e Perdas Financeiras	100,0	55,7	80,5	100,0	108,9	71,7	100,0	76,6	119,8	100,0	10,0	9,4	100,0	84,4	109,2
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	100,0	10,4	76,5	100,0	115,6	74,9	100,0	100,9	71,3	100,0	307,3	902,8	100,0	127,5	122,7

Fonte: DGT